



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Vídeo Monitorização Cerebral Contínua Com Eeg De Amplitude Integrada – Experiência De Um Grupo Neonatal Privado

Autores: GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA); JOFRE CABRAL (MATERNIDADE PERINATAL - UNIDADE LARANJEIRAS - RJ); FERNANDO FREITAS MARTINS (MATERNIDADE PERINATAL - UNIDADE BARRA - RJ); VIVIANE CRISTINA CORTEZ MORAES (MATERNIDADE PERINATAL - UNIDADE LARANJEIRAS - RJ); CAROLINE PAVLU MATIOLI MORAES (MATERNIDADE PERINATAL - UNIDADE BARRA - RJ); JOSÉ MARIA DE ANDRADE LOPES (MATERNIDADE PERINATAL - UNIDADES LARANJEIRAS E BARRA - RJ)

Resumo: Introdução: A implementação do eletroencefalograma de amplitude integrada(aEEG) facilitou a monitorização neurológica de recém-nascidos criticamente doentes na UTI neonatal. Número reduzidos de canais são monitorizados e os dados são apresentados em uma escala semi-logarítmica, em um padrão de registro denominado tempo comprimido. Critérios de avaliação da metodologia avaliam padrões de atividade de base, ciclo sono e vigília e a presença ou ausência de crises epiléticas, frequentemente subclínicas. O registro de vídeo simultaneamente ao aEEG facilita a identificação de artefatos e aumenta a confiabilidade do método. Estudos avaliam o uso do aEEG na avaliação de pacientes com encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI), crises convulsivas, prematuridade extrema, meningite e cardiopatias congênitas. Objetivo: Descrever a experiência de grupo de 2 centros neonatais privados com o uso da metodologia vídeo-aEEG. Métodos: Análise retrospectiva e descritiva de dados obtidos de análise de prontuários de dezembro de 2015 a junho de 2016 obtidos de dois centros neonatais. Resultados: Foram monitorizados um total de 37 recém-nascidos, 21 RN (57%) nascidos a termo e 16 RN (43%) prematuros, sendo 6 RN (16%) prematuros extremos. Foram monitorizados: 10 RN (27%) com EHI, 10 (27%) com suspeita de crises epiléticas, 6 (16,2%) prematuros extremos para avaliação global, 5 (13,5%) com cianose à esclarecer, 2 (5,4%) por apnéia, 2 (5,4%) por microcefalia, 1 (2,7%) por cardiopatia congênita complexa e 1 (2,7%) devido a hipoatividade importante. Crises epiléticas foram visualizadas em 10 RN (27%) monitorizados, sendo em 7 (70% dos RN com crises epiléticas) subclínicas. Do grupo de pacientes com suspeita de crises epiléticas somente 2 RN (20%) apresentaram crises visualizadas ao vídeo-aEEG. Conclusão: O vídeo-aEEG é metodologia viável, que possibilita monitorizar a função cerebral em tempo real e pode apresentar papel importante na avaliação inicial de atividade epilética em pacientes de alto risco.